



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

ASSOCIAÇÃO ENTRE FLOW NO TRABALHO E AUTOEFICÁCIA OCUPACIONAL EM AGENTES MUNICIPAIS DE TRÂNSITO

Raul de Freitas Aquino, Lucas de Souza Castro, Maria Rosilene Cândido Moreira

JUAZEIRO DO NORTE – 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

INTRODUÇÃO

O trabalho e a saúde encontram-se intimamente ligados, sendo o trabalho, fator decisivo na qualidade de vida e conseqüentemente na saúde da população que exerce alguma atividade. A elevação no índice de adoecimento de trabalhadores, com reflexo no absenteísmo, a cada ano, provoca reflexões acerca da relação entre o surgimento de doenças físicas, mentais ou psicossomáticas e a dinâmica laboral.

Coadunando os marcos constitucionais, a legislação que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), as deliberações oriundas das conferências nacionais e internacionais e demais discussões relacionadas, o Ministério da Saúde propôs, no ano de 2006 e revisou no ano de 2014, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS), como instrumento para o enfrentamento dos desafios atinentes às ações de saúde, por considerar que a PS constitui mecanismo de fortalecimento e implantação de uma política transversal, integrada e intersetorial, na qual é possível articular sujeito/coletivo, público/privado, estado/sociedade, clínica/política, setor sanitário/outros setores, visando romper com a excessiva fragmentação na abordagem do processo saúde-adoecimento e conseqüentemente minimizar as vulnerabilidades, riscos e danos que nele se produzem (BRASIL, 2006; 2014).

A PNaPS propõe a adoção de temas transversais na formulação das agendas em PS, dentre eles o Desenvolvimento Sustentável, a fim de mapear os modos de consumo e produção que sejam agressivos à saúde; Ambientes e territórios saudáveis, que visa identificar oportunidades para inclusão da PS nas ações e atividades desenvolvidas nos territórios de vida e de trabalho das pessoas e coletividades; e Vida no trabalho, que inter-relaciona a PS com o trabalho formal e informal, focando ações a serem desenvolvidas de maneira participativa e dialógica (BRASIL, 2014). Em conjunto, todos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

esses temas compõem o arcabouço norteador da PNaPS nos diversos espaços e segmentos sociais nos quais se possa implementar ações de Promoção da Saúde, o que inclui os ambientes laboral e o educacional.

Por sua vez, o ambiente educacional pode se configurar como espaço propício para estimular mudanças de comportamento em toda a sua comunidade, quer sejam discentes ou docentes, direcionando-se ao conjunto de ações preventivas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida global e conseqüentemente da futura saúde ocupacional, pois considera-se que este lócus detém os requisitos necessários para ser o ponto de partida na busca pelo conhecimento no campo da saúde, em especial, através das ações de prevenção e promoção (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013).

Nessa ótica, diversos mecanismos podem ser utilizados para que as pessoas, em seus ambientes diversos, sejam eles sociais, de trabalho, educacionais ou familiares, possam adquirir conhecimentos válidos, receber informações úteis e interpretar as orientações fornecidas a fim de melhor projetar e realizar ações visando sua própria saúde, assim como dos demais que com elas convivem. São áreas de alcance destes temas o flow no trabalho e a autoeficácia ocupacional.

O estado de flow no trabalho, que consiste na obtenção de experiências positivas no ambiente laboral, no qual o profissional é capaz de se motivar ao desenvolver suas atividades, ao mesmo tempo em que as considera prazerosas. O flow significa então o estado mental no qual o indivíduo se encontra ao estar envolvido em uma atividade que, por mais desafiadora, é agradável, e o trabalhador a executará apenas pela vontade espontânea em realizá-la. É a harmonia perfeita entre corpo e mente na execução da atividade laboral, através da combinação de quatro fatores: motivação intrínseca, concentração profunda, emoções positivas e alto desempenho (KAMEI, 2014).

De modo mais específico, o flow no trabalho é constituído pelas dimensões absorção,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

prazer no trabalho e motivação intrínseca (BAKKER, 2008). A absorção é identificada como um estado de concentração total, onde o trabalhador está totalmente imerso no seu trabalho, esquecendo-se de tudo à sua volta; o prazer no trabalho refere-se às avaliações positivas que o trabalhador considera sobre suas condições laborais; e a motivação intrínseca indica o desejo de realizar uma atividade relacionada com um trabalho certo, pelo fato dessa atividade ser recompensadora de si mesma, obtendo assim, prazer e satisfação (FILIPPI, 2013; FREITAS et al., 2019).

Por estar estreitamente relacionado ao bem estar, o estado de flow no trabalho apresenta relação positiva com a autoeficácia ocupacional (FREITAS et al., 2019), que por sua vez, pode configurar-se como fator protetor da síndrome de burnout (DIAS, 2013).

Já a autoeficácia pode ser compreendida como o conjunto de crenças, expectativas e percepções das próprias capacidades individuais para planejar e realizar tarefas. É o julgamento que o indivíduo realiza sobre a própria capacidade para agir em determinado contexto cotidiano (BANDURA, 1997). Em relação ao ambiente laboral, a autoeficácia agrega o qualificador e passa a denominar-se autoeficácia ocupacional, que encontra espaço no ambiente de trabalho mediante o pressuposto de que o trabalhador percebe-se como provido de habilidades para realizar suas atividades laborais de modo eficiente (RIGOTTI; SCHYNS; MOHR, 2008).

Considerando a relevância da promoção da saúde para transformar as práticas, assim como a necessidade de espaços apropriados e fortalecedores destas práticas como preditoras de comportamentos saudáveis, questiona-se: os indivíduos, em seus diversos contextos de trabalho, apresentam literacia em saúde? No ambiente educacional, estudantes e docentes, especialmente aqueles vinculados a cursos superiores da área de saúde, apresentam literacia em saúde de modo satisfatório? Há alguma relação entre literacia em saúde e a prática da automedicação? Quais os níveis de autoeficácia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

ocupacional entre os trabalhadores? Os trabalhadores alcançam estados de flow em seu cotidiano laboral?

Verificando-se que as temáticas do flow no trabalho e autoeficácia ocupacional também vêm agregando maior interesse da comunidade científica, investigações relacionadas são plenamente justificáveis, uma vez que ainda são incipientes os trabalhos nestas linhas de investigação. Adicionalmente, tais estudos poderão contribuir para elucidar possibilidades de intervenções em saúde nas populações, pautando-se no diagnóstico de seus letramentos funcionais e nos comportamentos adotados em relação à sua saúde.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi verificar a associação entre o flow no trabalho e autoeficácia ocupacional em guardas municipais de trânsito.

MÉTODO

O presente trabalho se caracteriza como pesquisa de campo, exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa.

Na pesquisa de campo, a coleta de dados ocorre nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, podendo ser diretamente observados pelo pesquisador (SEVERINO, 2007). No contexto desta pesquisa, os fenômenos sob estudo serão investigados no próprio ambiente profissional dos participantes.

Esta pesquisa também se caracteriza como exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema em estudo, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, a partir da investigação junto a pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2007), que é o flow no trabalho



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

e a autoeficácia ocupacional em trabalhadores, e descritivo, pois se direciona para a observação, registro, análise e correlação entre os fenômenos investigados, buscando conhecer as diversas situações e relações envolvidas com o comportamento humano, próprios da pesquisa descritiva (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

Para auxiliar na definição da abordagem do estudo, partiu-se do entendimento de que a pesquisa quantitativa é aquela caracterizada pela utilização da estatística, ou seja, a pesquisa está voltada para análise e interpretação dos resultados, onde se traduz em números as opiniões e informações. Portanto, a pesquisa quantitativa aborda fatos que podem ser especificados, delimitados e mensuráveis por recursos e técnicas estatísticas e ainda programas de computador que quantificam e representam os dados em gráficos (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

Compuseram o universo desta investigação, agentes municipais de trânsito que atuam na região metropolitana do Cariri. Este público foi escolhido por constar na nona posição dentre as 20 ocupações brasileiras com mais número de afastamentos por doenças do trabalho, segundo o último Anuário de Indicadores de Saúde do Trabalhador (DIEESE, 2017).

Constituíram instrumentos de coleta de dados para esta pesquisa, o Inventário de Flow no trabalho (FREITAS et al., 2019) e a Escala de Autoeficácia Ocupacional (DAMÁSIO; FREITAS; KOLLER, 2014).

O Inventário de Flow no Trabalho é composto por uma escala tipo likert com pontuação de 1 a 7 e apresenta seis itens que avalia as experiências positivas e o estado mental vivenciados pelo trabalhador durante as atividades ocupacionais cotidianas.

A Escala de Autoeficácia Ocupacional é composta por uma escala tipo likert com pontuação de 1 a 5 e apresenta seis itens que avaliam as crenças, percepções e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

expectativas dos trabalhadores sobre suas habilidades para realizar efetivamente suas tarefas de trabalho.

Os dados obtidos foram digitados e analisados com auxílio do Programa estatístico SPSS, versão 23.0. As associações entre as variáveis categóricas foram estudadas a partir de testes não-paramétricos como o qui-quadrado de independência e teste exato de Fisher. Para avaliar as correlações em grupos de dois níveis foi utilizado o teste de Mann-Whitney, e para três níveis, adotou-se o teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância para todos os testes foi considerado quando $p < 0,05$.

Este projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, via Plataforma Brasil, e obteve aprovação sob o número 3.414.968. É imperativo ressaltar que o preenchimento dos questionários só foi efetuado mediante autorização expressa dos participantes, formalizada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Fizeram parte deste estudo 33 trabalhadores, com cargas horárias semanais entre 30 (42,4%) e 40 horas (54,5%), onde 4 (12,1%) participantes responderam atuar em um cargo administrativo, enquanto 29 (87,9%) participantes afirmaram atuar como agentes de trânsito. Quanto às características demográficas, 29 homens e 4 mulheres responderam aos questionários propostos, dos quais a média de idade foi de 42 anos ($DP \pm 5,1$), com idade mínima de 33 e máxima de 56 anos.

Quanto à frequência de prática de atividade física, 2 (6,1%) participantes relataram frequência de 4 dias na semana, 12 (36,4%) de 3 dias na semana, 6 (18,2%) de 2 dias na semana, 3 (9,1%) de somente um dia na semana e 10 participantes (30,3%) relataram não



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

ter ao menos um dia para a prática de atividade física. Não houve respostas para frequências iguais ou superiores a 5 dias por semana.

Avaliando também fatores médicos e de ordem de saúde, 29 (87,9%) participantes negaram o uso de algum medicamento psicotrópico, contra 4 (12,1%) que referiram fazer uso. Os hábitos de consumo de bebidas alcoólicas também foram questionados, onde os resultados mostraram que, dentre os 33 participantes, o maior grupo é o que não faz uso de álcool durante a semana, com 13 (39,4%) dos participantes. O segundo maior grupo dentre os participantes, sendo o maior entre os que ingerem bebidas alcoólicas, é o grupo dos que fazem uso à frequência de 1 a 2 vezes por semana, com participação de 10 trabalhadores (30,3%). Os que responderam fazer uso “ocasionalmente” da substância e os que responderam fazer uso à frequência de 1 a 2 vezes por semana representaram, juntos, 30,3% dos questionados, com 10 representantes. Não houve respostas para uso diário de bebidas alcoólicas.

Tabela 1. Características gerais da amostra, Crato, Ceará, 2020 (n=33).

Variáveis	F	%
Sexo		
Feminino	4	12,1
Masculino	29	87,9
Idade (anos)		
33-40	13	39,4
41-45	14	42,4
46-56	6	18,2
Escolaridade		
Ensino Médio	16	48,5
Ensino Superior	14	42,4
Pós-Graduação	3	9,1
Frequência de Atividades de Lazer		
Nenhuma	1	3
Às Vezes	17	51,5
Frequentemente	13	39,4
Sempre	2	6,1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

Uso de Psicotrópico		
Não	29	87,9
Sim	4	12,1
Dias por Semana Trabalhados		
2	19	57,6
3	4	12,1
4	1	3
5	8	24,2
6	1	3
Consumo de Bebida Alcoólica		
Não Bebo	13	39,4
Ocasionalmente	9	27,3
1-2 Vezes por Semana	10	30,3
3-4 Vezes por Semana	1	3

Em relação às escalas específicas estudadas, obtemos uma ampla gama de resultados interessantes. Em relação ao flow no trabalho, utilizando o somatório de respostas por escala que foi convertido em respostas dicotômicas rotuladas como alta e baixa a partir dos valores acima ou abaixo das medianas calculadas (que denominamos de Escala de Flow Dicotômica), percebeu-se que 17 (51,5%) participantes demonstraram um alto nível de flow, contrastando 16 (48,5%) participantes que demonstraram baixo nível de flow no trabalho.

Categorizando o *flow* no trabalho em suas três dimensões, pode-se realizar abordagens com maiores diferenciações. Ao avaliar o nível de absorção no trabalho do participante, 18 (54,5%) participantes demonstraram alto nível de absorção de acordo com suas respostas, ao passo que 15 (45,5%) participantes exibiram baixos níveis de absorção.

Na categoria de prazer à realização do trabalho, os resultados foram semelhantes, com 18 (54,5%) participantes demonstrando altos níveis de prazer e 15 (45,5%) participantes demonstrando baixos níveis de prazer. Já na última das três categorias avaliadas, a motivação intrínseca para realizar o trabalho, 21 (63,6%) participantes exibiram



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

alto nível de motivação, ao passo que somente 12 (36,4%) exibiram baixo nível de motivação intrínseca para realização do trabalho.

Analisando as respostas dos participantes em relação à sua autoeficácia ocupacional, 21 (63,6%) participantes demonstraram alto nível de autoeficácia ocupacional, em contrapartida a 12 (36,4%) participantes que demonstraram baixo nível de autoeficácia ocupacional.

CONCLUSÕES

Os resultados desta investigação identificaram as condições laborais às quais são submetidos os profissionais de trânsito, observando entre estes altos níveis de motivação intrínseca para o trabalho e alto nível de autoeficácia ocupacional.

Espera-se que, com esse estudo, possam ser realizadas medidas socioeducativas direcionadas a tais profissionais por seus órgãos coordenadores, sobretudo a respeito da importância da manutenção de um bom ambiente de trabalho para o desenvolvimento de uma experiência prazerosa ao trabalhar.

Apesar dos níveis de motivação intrínseca e prazer ao trabalhar terem sido satisfatórios à categoria, os riscos trazidos à saúde de tais trabalhadores devem ser objeto de constante vigilância no trabalho, de modo a influenciar positivamente o cotidiano desse profissional e da população em geral.

REFERÊNCIAS

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; DA SILVA, R. Metodologia Científica. 6ª. Ed., Editora Pearson, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. Ed., Editora Atlas, 2007

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª. Ed., Cortez Editora, 2007.

FREITAS, C.P.P. et al. Work-Related Flow Inventory: Evidence of Validity of the Brazilian Version. Paidéia, 2019, Vol. 29, e2901. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e2901>.

DAMÁSIO, B.F.; FREITAS, C.P.P.; KOLLER, S.H. Occupational Self-Efficacy Scale - Short Form (OSS-SF): Adaptation and evidence of construct validity of the Brazilian version, Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2014, Vol. 15, No. 1, 65-74. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n1/08.pdf>

_____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 16 fev. 2019.

_____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 510, de 07 de abril de 2016, dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, 2016c. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2019.

GOMES-OLIVEIRA, Marcio Henrique et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Beck Depression Inventory-II in a community sample. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 34, n. 4, p. 389-394, Dec. 2012. <https://doi.org/10.1016/j.rbp.2012.03.005>.

LIPP, Marilda & Guevara, A.J.H.. (1994). Validação empírica do inventário de sintomas de stress. Estudos de Psicologia. 11. 43-49.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA

FÁVERO, Viviane Rosset; SATO, Marcelo del Olmo; SANTIAGO, Ronise Martins. USO DE ANSIOLÍTICOS: ABUSO OU NECESSIDADE? *Visão Acadêmica*, [S.l.], v. 18, n. 4, feb. 2018. ISSN 1518-8361. <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v18i4.57820>.

VIEIRA, Graziela Clementina Galvani et al. Uso de psicotropicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 3, set. 2016. ISSN 2177-4005. Acesso em: 08 nov. 2020. doi:<https://doi.org/10.17058/cinergis.v17i3.8118>.

BAKKER, A. B. Development and validation of the work-related flow inventory (WOLF). *Journal of Vocational Behavior*, 2008, 72, 400-414. doi:10.1016/j.jvb.2007.11.007.

FILIPI, A.M.L. Go with the Flow: O impacto do Flow em contexto de Trabalho nas Experiências de Recuperação e no Bem-Estar Laboral. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2768/1/17831.pdf>.